

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V — N.º 210 — Preço 6\$00 — 7/8/80

Presidente da Câmara promete mais 4.000 contos para cada Freguesia

Com algumas ausências decorreram mais duas sessões da Assembleia Municipal. Mas ainda não terminou a maratona. Entrou-se já no plano de actividades, mas ainda a procissão vai no adro. Começam a impacientar-se os deputados municipais. Querem ir de férias, mas assim só no inverno. Para poder ajudar a Junta de Paramos (AD), o Presidente da Câmara admite ter que compensar igualmente as outras Juntas.

**FOMOS LA E
DEITAMOS TUDO ABAIXO**

Toda a gente concordará que o lugar da Praia de Paramos (junto à pista do Aero-Clube) é uma zona degradada, com

abundante construção clandestina e sem condições mínimas na sua maioria. E este problema mereceu várias intervenções, particularmente do eng.º Ricardo Catarino (AD), talvez o único com competência técnica para poder emitir opinião. Mas politicamente o problema tem que se lhe diga, já que mexe com as pessoas que lá moram e não nos apercebemos que tenham sido consultadas como se impunha. O que existe sim é um plano global para toda a zona sul do bairro piscatório e a poente do caminho de ferro até à barrinha de Paramos e um plano parcial directamente virado para o lugar da praia. Segundo o projecto nem todas as pessoas lá ficarão. Algumas serão realojadas nos complexos

da Marinha e Ponte de Anta. Apenas quatro famílias ali exercem a sua actividade e as casas acham-se construídas em terrenos que são propriedade da Junta de Freguesia. Junta que ainda recentemente derrubou mais uma construção clandestina ali iniciada. No conjunto haverá 30 casas e mais um complexo turístico para apoio à época balnear, para além da urbanização de terrenos para construção urbana devidamente enquadrada no plano. Das intervenções registamos a ideia de que o projecto não é o melhor, mas que trará benefícios à maioria das pessoas ali residentes, permitindo que muitos habitem pela 1.ª vez uma casa e deixem o barraco de lado, como nos diria Augusto Castro da APU.

**assembleia
municipal**

**FINALMENTE
O PLANO DE ACTIVIDADES**

Com vinte grandes temas o plano de actividades começou a ser discutido. E logo no primeiro ponto caberia uma pro-

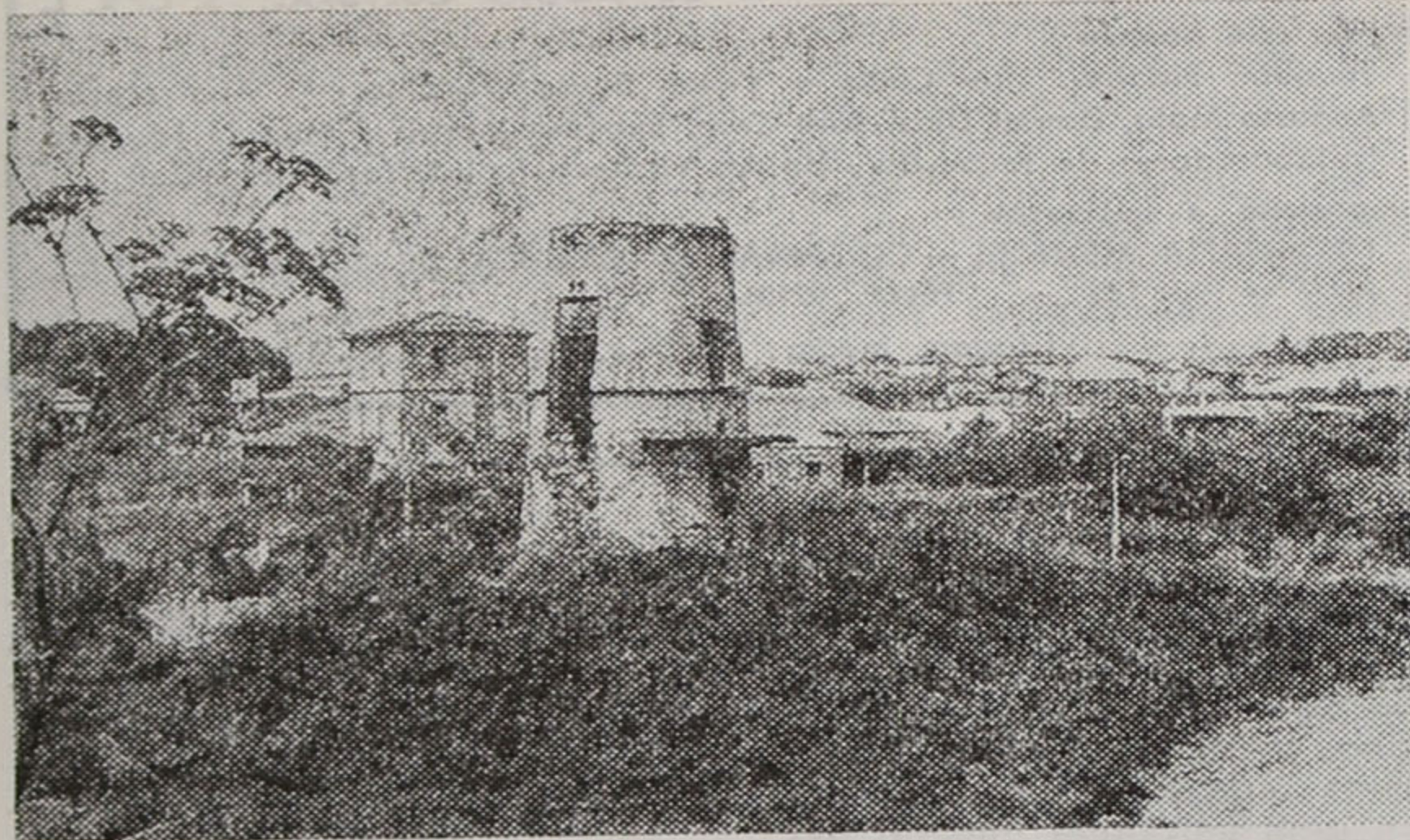
continua na página 8

Maré Viva só no dia 21

Como os leitores já terão (ou não?) notado a nossa ficha técnica, o número de redactores e colaboradores intervenientes nos últimos números do «Maré Viva» tem sido mais reduzido que o habitual. Não se trata, evidentemente, de qualquer crise interna, mas sim da consequência inevitável do estarmos em período de férias e de a gente que cá trabalha não poder fugir a essa «fatalidade».

A rotação dos quadros do «Maré Viva» permitiu assegurar a regularidade da nossa publicação, mas não tanto que impedisse uma interrupção de uma semana, concretizada já com a ausência do «Maré Viva» na próxima quinta-feira, dia 14.

Regressaremos ao vosso convívio no dia 21, já recompostos para, com os nossos leitores, enfrentarmos um novo ano de trabalho.



**É PRECISO
DEFENDER**

OS MOINHOS DO MOCHO

(Página 3)

No Domingo
CONVÍVIO
da NASCENTE

(Última página)

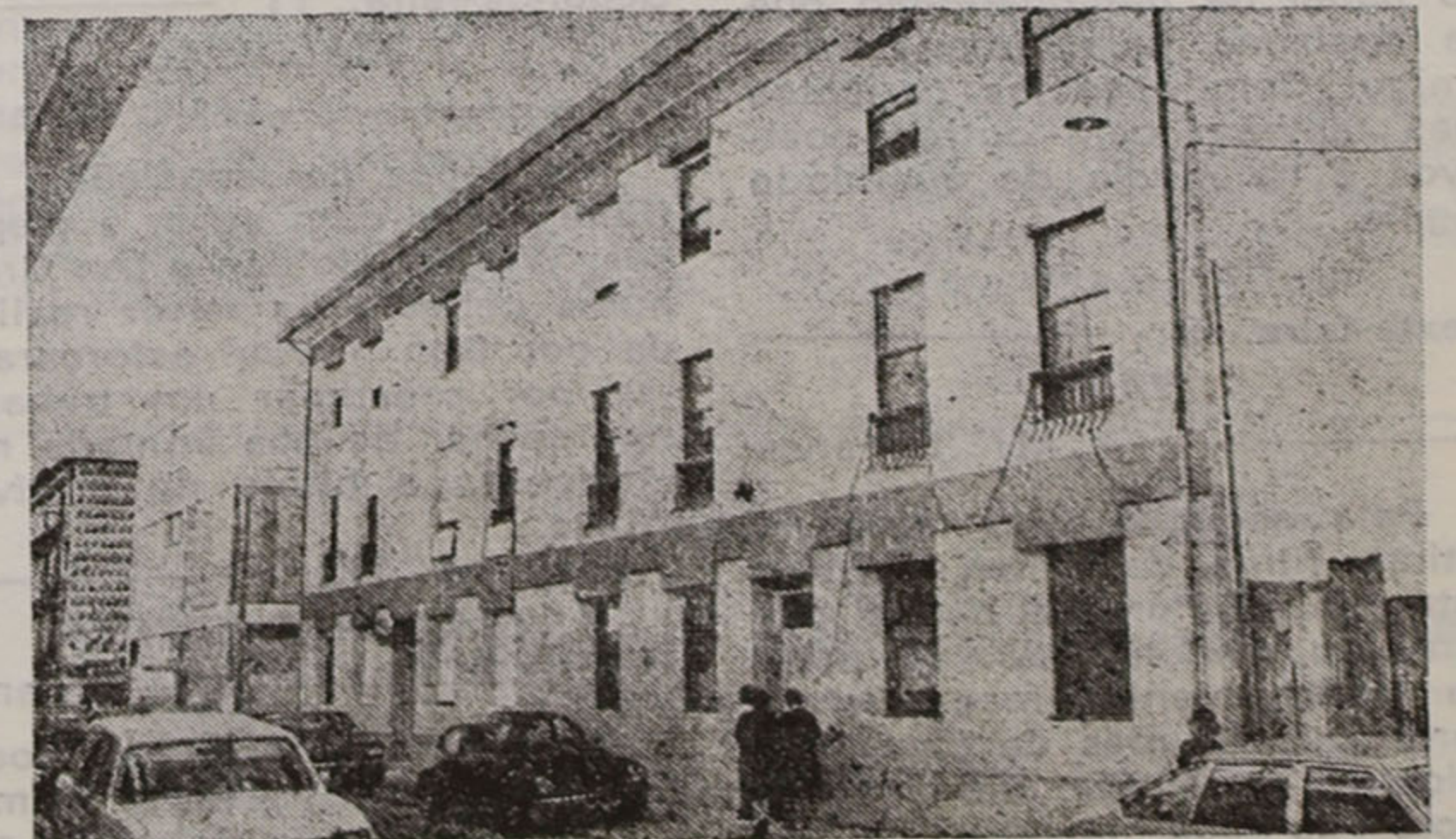
CASAS DA CAIXA VÃO SER HABITADAS, FINALMENTE

3 anos! Já lá vão 3 anos desde que as casas da Caixa (na rua 16) ficaram prontas e à espera de serem ocupadas. O processo tem sido complicado e a burocracia a funcionar a 100%, impediu que até hoje as residências passassem a ter moradores.

Fazendo um retrocesso no tempo, veremos que um dos maiores entraves à solução do problema foi o próprio concurso. De facto, os critérios de participação criaram diversos problemas na medida em que houve um conjunto de sectores que, não possuindo

o estatuto do funcionalismo público, reivindicaram a possibilidade de

participação. Daí que os retornados das ex-colónias integrados no quadro



continua na página 4



CIDADE

ROY HARPER EM ESPINHO

Na sequência de vindas a Portugal de grupos e nomes grandes da música rock e jazz, principalmente a Cascais e ao Porto, tivemos na nossa cidade a segunda experiência deste tipo de iniciativas.

A primeira, recorde-se, foi em 1977 com um Festival de Jazz em que vimos Cecil Taylor, Buck Clayton e os Soft Machine, e de que muito se falou, sobretudo pelas implicações extra-musicais que teve.

Agora, foi no passado sábado, que tivemos a presença de mais um desses nomes grandes, desta vez pela mão da organização «Augusto & Music». Trouxe-se de Roy Harper, que nos anos 70 foi vocalista dos famosos Pink Floyd, de que mais tarde viria a sair para se rodear de três músicos e iniciar a sua carreira a solo, sob a designação «Roy Harper and Group».

Quanto ao espectáculo, a primeira parte deveria ter sido

preenchida pelos «Tantra», que no entanto viriam a ser substituídos à última hora, por outro agrupamento português, os «King Fisher's Band». Tiveram uma actuação incerta, que pouco fez aquecer o pavilhão, não totalmente cheio, mas bem composto.

Com Roy Harper, então sim, veio o espectáculo, bem conseguido e com canções a que o intérprete pretendeu dar uma mensagem, e que foi ganhando até os assistentes menos motivados para o seu tipo de música. Aliás, contrariamente ao que sucedeu no Festival de Jazz, a maioria do público mostra-se mesmo interessado no espectáculo, no que a qualidade de Roy Harper não deixou de ter o seu mérito.

Estão entretanto anunciados para este mês, em Espinho, mais dois espectáculos de rock: com os «Shirts», no dia 11, e com Steve Harley, no dia 28.

Festival Internacional de Folclore

Promovido pela «Solverde» e a Câmara Municipal de Espinho teve lugar na noite do dia 29 de Julho na praça de touros desta cidade um Festival Internacional de Folclore.

Nele tomaram parte, por ordem de actuação, o Rancho Folclórico Juvenil do Orfeão de Espinho, uma numerosa representação da Suíça, composta por um coral e oito pares de dançarinos, o Rancho Regional de Gulpilhares, uma vistosa representação da Jugoslávia; Grupo Folclórico de Anta com a apresentação de dança, usos e costumes da região.

A Espanha, a seguir, apresentou interessantes bailados, a que se seguiu o Grupo «Como se Canta e Dança em Paços de Brandão», depois do qual se exibiu a interessante representação da Itália. Este festival terminou cerca das 2 horas da madrugada com a actuação do Rancho Juvenil de Espinho.

A assistência encheu quase completamente a praça.

APU traz ao Rio Largo

José Viana

e Dora Leal

Vem a A.P.U. anunciar que se realiza, no próximo dia 16, a primeira grande Festa de Verão da Aliança Povo Unido, no Rio Largo, nesta cidade.

Estarão presentes artistas de todos já conhecidos, José Viana, Dora Leal e o conjunto Jorge Nascimento. Haverá serviço de bar, com os tradicionais petiscos e diversões várias.

Esta iniciativa insere-se num amplo plano de actividades culturais e recreativas, devidamente elaborado. A abertura está prevista para as 21 horas, prolongando-se pela madrugada.

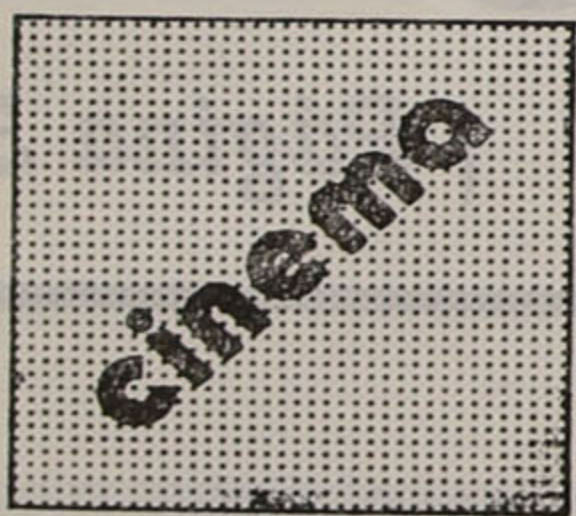
«Seiva Trupe» no Sábado

Por iniciativa da Câmara

A Câmara Municipal de Espinho convida a população do Concelho a assistir ao espectáculo «QUANTO VALE UM POETA?», a levar a efeito pelo Teatro Vivo — Seiva Trupe, no próximo sábado, dia 9 de Agosto de 1980, pelas 21,30 horas no Salão Polivalente da Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Trata-se de um espectáculo especialmente concebido para as comemorações do IV Centenário da morte de Luís de Camões, com direcção e encenação de Norberto Barroca, música de Miguel Graça Moura e com cenários e figurinos do Mestre Júlio Resende e pintor Francisco Laranjo.

Entrada livre.



Sábado, 9 OS AVENTUREIROS

M/ 13 anos

O tema dos «westerns» nunca deixou de fascinar categorizados realizadores a experimentarem o seu talento neste género de cinema. Richard Lester assina assim um atraente filme sobre dois famosos pistoleiros americanos e cuja lenda é continuamente invocada. A ver.

Domingo, 10 AMOR... SÓ POR DINHEIRO

M/ 13 anos

Brejeirice italiana escolhida para o dia santo da semana. Valha-nos Deus!

Segunda-feira, 11 A MALDIÇÃO

M/ 18 anos

Na época de reposições, um filme quase com sabor a «reprise». William Holden e Lee Grant numa película de terror realizada por Don Taylor esforçaram-se por prestigiar um trabalho que apesar da boa vontade não ultrapassa a bitola do sofrível.

Terça-feira, 12 O QUARTO VERDE

M/ 18 anos

De François Truffaut podemos ver um dos seus últimos e mais apreciados trabalhos que entre outros aspectos nos dá uma visão muito diferente do

que se identifica normalmente daquele cineasta. O género do fantástico e do «suspense» desde sempre o fascinou. Aqui ele nos demonstra como se faz. A não perder.

Quarta-feira, 13 O DISCRETO SENTIDO DO PUDOR

M/ 18 anos

A pornografia e outras situações com ela relacionadas, são assunto fértil para fazer humor. Alberto Sordi apercebendo-se bem disso realizou esta película em «sketches» nos quais desfilam as mais contrastantes figuras, embora o seu efeito não tenha sido lá muito conseguido. Dá para ver, se não exigirmos muito.

Quinta-feira, 14 HOMENS PERIGOSOS

M/ 13 anos

Comprado em saldo, aqui temos um «western» transalpino de 1967. Se na altura já era muito mau, agora nem é de comentar.

Sexta-feira, 15 UM HOMEM DUAS MULHERES

M/ 13 anos

Fita indiana. Deixamos espaço em branco para o leitor comentar, se quiser

Sábado, 16 NOITES VERMELHAS

M/ 13 anos

A partida com o selo de qualidade de Georges Franju seria caso para «embandeirmos em arco» se não estivessemos avisados do que se trata. Há muitos anos ausente da cena, aquele cineasta regressa com um filme que é uma vergonha mesmo para um autor de baixo talento, o que muito indignou e decepcionou os seus admiradores. Premências da vida? Não nos parece ser. Portanto esqueçamos, para não lhe fazermos o requiem.

Domingo, 17 A COLINA MALDITA

M/ 13 anos

Eis um daqueles filmes em que a sua estreia mais que tardia não fez perder o vigor e a actualidade do assunto com que foi realizado. Produzido em 1965, e da responsabilidade de Sidney Lumet, esteve a sua exibição interdita pelas autoridades militares reaccionárias em muitos países, entre eles o nosso, como era evidente. Pela intenção da distribuidora o importador ainda o nosso aplauso. O filme — acredite — é de não perder.

Segunda-feira, 18 PIQUENIQUE EM HANGING ROCK

M/ 13 anos

Duma cinematografia praticamente desconhecida na Europa, este filme australiano tem espantado tudo e todos pela sua mestria em documentar tão bem

AGENDA

Fim-de-semana

Quanto ao domingo, escusa de dar grandes voltas à cabeça porque o seu problema está resolvido com o já tradicional Convívio do Nascente, na mata de Esmoriz. Começa de manhã cedo e vai até à tardinha, mas disso tem mais pormenores na última página.

Mas ainda há o sábado por resolver. Também não vai ser difícil: há o «Seiva Trupe» na EICE; há o futebol de salão nos dois pavilhões (o do SCE está a acabar) e à noite uma sessão televisiva que promete: de enfiada, uma homenagem a Alfred Hitchcock (ainda vivo na altura) e o filme «O homem que matou Liberty Vallance», de John Ford. Logo a seguir, ponha-se a dormir, para estar fresco no domingo de manhã.

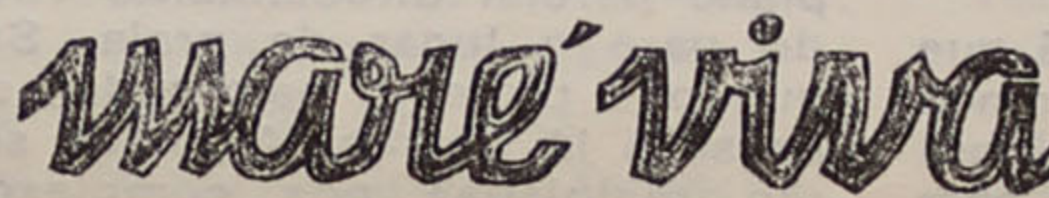
Farmácias

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Segunda — Farmácia Higiens — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Quarta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352

Rifas da Nascente

16.ª Semana — Extracção de 31/7/80

| | | |
|-----|-----------|-------------------------------|
| 476 | 1.000\$00 | João Carlos Figueiredo Bastos |
| 076 | 100\$00 | José Fernandes Carvalho |
| 176 | 100\$00 | Estela Canelas |
| 276 | 100\$00 | António Brito |
| 376 | 100\$00 | António Paiva |
| 576 | 100\$00 | António Brito |
| 676 | 100\$00 | Álvaro Pinto da Silva |
| 776 | 100\$00 | Clara Romão |
| 876 | 100\$00 | António José Andrade |
| 976 | 100\$00 | Maria Clara |



Director: ANTONIO SANTOS
Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

SEMANÁRIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: Joaquim Fidalgo, Luís Costa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Daniel Dias, José Cruz, Eugénio Morais e Manuel Loureiro (colaboradores de redacção); Hélder Pacheco (colaboração especial).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

uma época, apoiada num elevado nível artístico, que faz inveja aos próprios ingleses peritos nesta matéria. Um filme admirável que merece ser visto.

Terça-feira, 19 O INVENCÍVEL HOMEM ARANHA

M/ 6 anos

Fita carregada de ridículo que nem o interesse despertado nos miúdos pela série da TV justifica a atenção que inicialmente se lhe poderia dispensar. Uma coisa abominável.

Quarta-feira, 20 NORMA RAY

M/ 13 anos

A propósito de qualquer película cotámos aqui o nome de Sally Field, a admirável intérprete deste filme. Pois aqui o temos, credenciado de muitos louvores e boas referências provindas da crítica da especialidade. Quanto a nós, pomos-lhe várias e naturais reticências pela forma controversa, embora que aparentemente bem intencionada, como encara a organização e as reivindicações sindicais. Sabemos bem o heróico e corajoso trabalho dos sindicalistas americanos nos tempos pioneiros da militância, mas também não podemos esquecer os processos retorcidos e viciados com que estúdios americanos nos apresentam tão valerosas figuras. Portanto, um filme para ver e discutir.

Velhos Moinhos (também) são

Património Cultural (3)

Por HÉLDER PACHECO

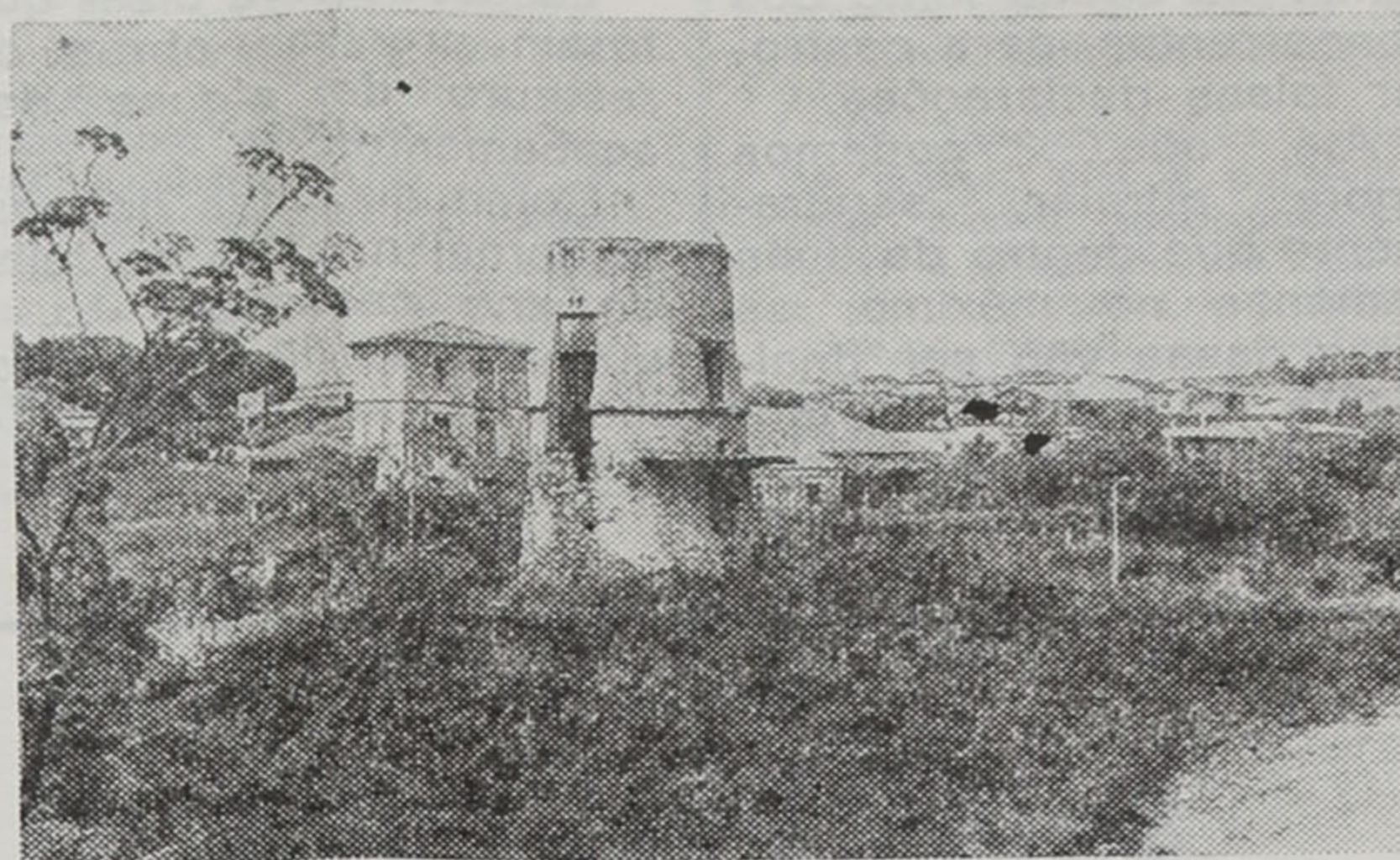
Escondido, esquecido, quase soterrado pelas obras de construção de uma das estradas que se integram no conjunto rodoviário de acesso a Espinho, agora em execução, junto ao viaduto que assegura, para Norte, a saída da cidade pela futura ligação à Granja, encontramos um exemplar bem conservado de arquitectura popular. Foi construído inegavelmente para funcionar como moinho, aproveitando o caudal de água do chamado tradicionalmente «rio do Mocho». Sobre esta designação encontramos as seguintes referências: «...seguinte pelo Mochão (caminho) abaixo até às praias do mar...» (1) e «...Rio da Ponte de Anta ou do Mocho como queiram chamar-lhe ali...» (2), e ainda «...descendo da Fonte do Mocho e circuitando as escarpas do Norte do cemitério...» (3) ou «Existe ao Norte de Espinho um pequeno ribeiro chamado Rio Largo ou Rio do Mocho...» (4).

Pela sua configuração esta construção assemelha-se à de outros tipos de arquitectura outrora existentes na região. Apresenta no entanto como característica importante duas pequenas aberturas em forma de arcos, na zona correspondente

ao rio sobre o qual se implanta. Definem um espaço inferior atravessando toda a construção, no interior da qual estaria provavelmente o mecanismo do rodízio? É muito provável, pois o caudal da água passa sob o edifício através destes arcos.

Sobre isto há uma referência que diz: «Moinho construído sobre o próprio ribeiro; é forma vulgar pela região de Ovar e Oliveira de Azeméis» (5), o que revela uma certa afinidade construtora com locais da proximidade de Espinho.

Este conjunto (edifício principal, pequena construção anexa, represa servindo como lavadouro) mantém um grande carácter como exemplar de arquitectura integrada harmonicamente num ambiente de vegetação ribeirinha. Embora quase esmagado pelos aterros para o pavilhão desportivo (que não está em causa) e para a construção da estrada que o ladeia (que também não está em causa, antes pelo contrário, permite um acesso e uma visão fácil para aproveitamento do local como a seguir defenderemos) não seria difícil a sua valorização, recuperação e aproveitamento com fins culturais.



Para nascente, no alto de uma elevação de terreno, sobranceiro ao rio do Mocho e à estrada, ergue-se uma estranha construção, com todas as características de um antigo moinho de vento.

—X—

Não muito longe deste conjunto, para nascente, no alto de uma elevação de terreno sobranceiro ao mesmo rio e também à mesma estrada, ergue-se uma estranha (em relação à restante arquitectura do local) construção, de planta circular, com todas as características de um antigo moinho de vento,

Elementos importantes da visão ambiental e da organização paisagística de inúmeras regiões, os moinhos de vento são hoje um componente valorizador e valorizado do património cultural que a educação e o turismo aproveitam sistematicamente em inúmeros países. O que se pode fazer com eles? Recuperá-los peça por peça, reconstituir todos os seus componentes, reunir os seus apetrechos (é claro que a recuperação é mais fácil se, em lugar da reconstrução, se fizer a conservação, atitude que infelizmente em Portugal, nunca foi compreendida. Normalmente deixa-se cair e depois faz-se a campanha para reconstruir o que se destruiu, com custos económicos altíssimos...).

A recuperação e conservação deve ser acompanhada de um plano de protecção do local. E depois tornar todo o conjunto num instrumento de cultura. Sítio onde as crianças das escolas pudessem ver e aprender, ao vivo, a formas de produzir das gerações que nos precederam. Pudessem estudar e compreender os antecedentes que definem a cultura material da sua região. Sítio tornado elemento de atracção turística, onde os forasteiros pudessem observar locais, ambientes, usos e costumes que constituem a personalidade da terra. Finalmente, sítio que os habitantes da cidade pudessem respeitar e considerar como um marco da história do seu passado, um polo motivador de compreensão

um pouco mais alto do que o habitual e com a particularidade de possuir um andar elevado em relação ao piso térreo. Exemplares desta arquitectura seriam abundantes nesta região, vejamos: «Do Porto a Espinho também apenas ao longo da costa, havia, de mistura com outro tipo de moinhos (...),

—X—

das suas raízes culturais e do carácter do seu evoluir.

Utopia? A cultura só é utopia para a curteza de vistas e para a apagada e vil tristeza da apatia em que nos deixamos cair. Vejamos, como exemplo, o que é feito na Inglaterra, onde as questões da cultura e do património cultural são equacionadas em termos consideravelmente correctos e minimamente coerentes com um passado e um futuro que são assumidos. Transcrevemos um pequeno trecho de uma publicação destinada a crianças, contendo o roteiro de uma região nos aspectos culturais, paisagísticos, de diversão, etc: «... Mas o local mais atraente é em Styal, onde os caminhos conduzem a Quarry Bank, um antigo moinho a água, do séc. XVIII, à aldeia construída para os que nele trabalharam e, através de ricas florestas, até ao rio. O parque de estacionamento situa-se em Altrincham Road, Styal, na estrada B 5166, que parte de Cheadle.» (8)

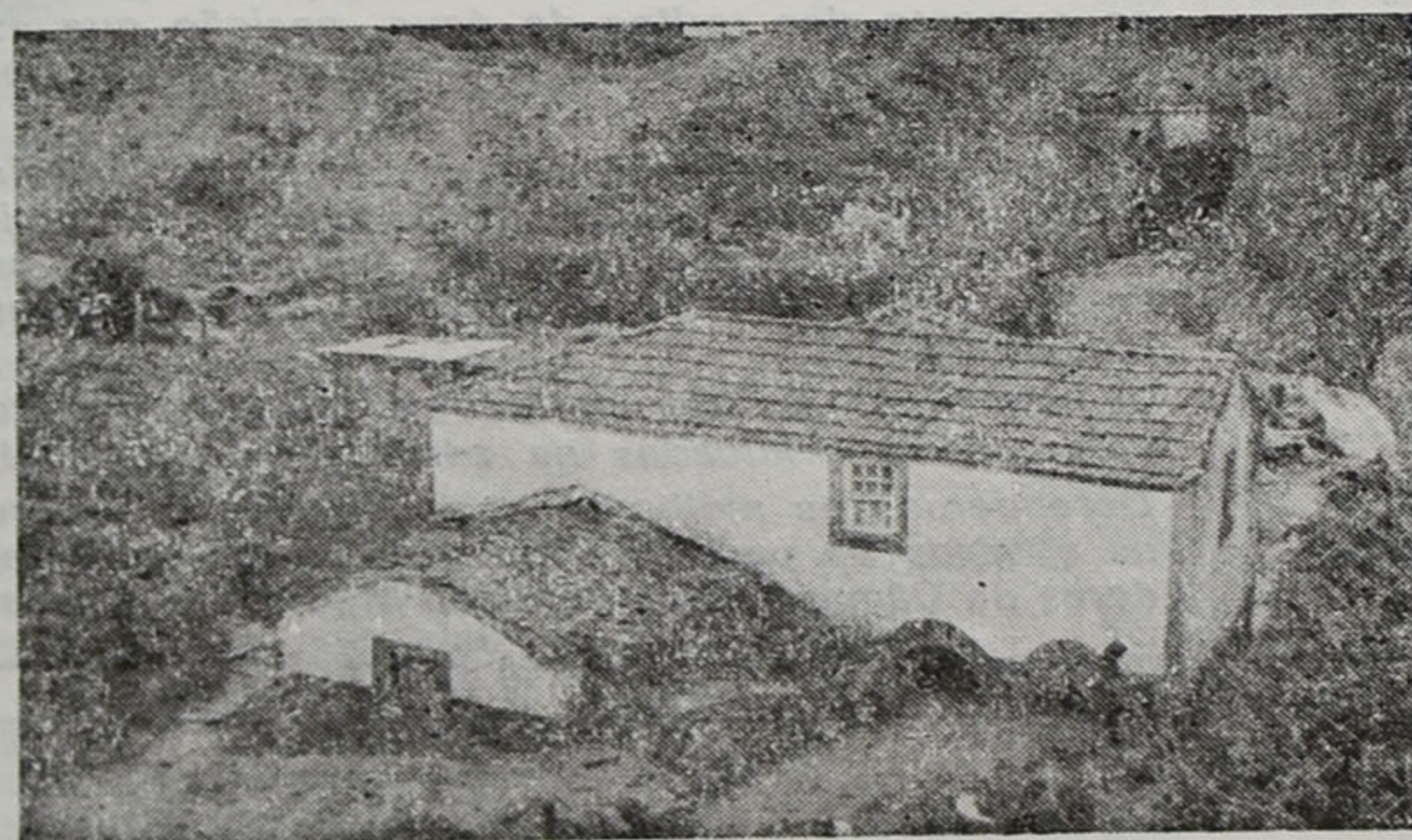
Desafio aos Espinhenses

Haverá aí cidadãos que se juntem numa (expressamente, porque não?) formada Associação de Defesa dos Moinhos do Rio do Mocho (conhecemos na Escócia uma expressamente formada «Associação dos Amigos dos Sinos de Inverary» desti-

moinhos de pedra...» (6) e «...num postal do princípio do século podem ver-se atribuídos a Espinho, alguns desses pequenos moinhos...» (7). Esta construção, embora conservando os muros (o que afinal resta) em bom estado, não tem telhado nem qualquer elemento do seu interior que ateste o uso a que se destina efectivamente. Vale a pena, junto de pessoas mais antigas do local, obter a história desta construção, certificar a sua utilização, recolher dados sobre o seu aspecto em funcionamento (se possível conseguir gravuras ou fotografias que permitissem uma visão autêntica dos seus pormenores). Caso se confirmasse o funcionamento de um moinho de vento no local, seria importante reconstitui-lo. Porquê? Conjuntamente com o velho moinho abandonado há anos à entrada sul da Praia da Granja, junto da via férrea, lamentavelmente esquecido e ainda em óptimas condições de recuperação, pois apresenta a estrutura interna do seu mecanismo intacta, estes seriam porventura os últimos exemplares da tradição dos moinhos de vento, marcas culturais e económicas da memória da paisagem litoral entre V. N. Gaia e Aveiro, hoje desaparecidas.

NOTAS:

- (1) Espinho, Breves Apontamentos para a sua história, Padre André de Lima, Boletim Cultural de Espinho, n.º 4.
- (2) idem, idem.
- (3) idem, em Boletim Cultural de Espinho, n.º 3.
- (4) Defesa da Costa Marítima de Espinho, por Francisco Perdigão, Boletim Cultural de Espinho, n.º 3.
- (5) Moinhos e Azenhas de Portugal, por Fernando Galhano, Lisboa, 1978.
- (6) idem, idem.
- (7) idem, idem.
- (8) Manchester para as crianças — um guia das coisas para ver e para fazer em volta de Manchester, Redcliffe Press, Bristol.



No rio do Mocho, escondido, esquecido, quase soterrado, encontramos um exemplar bem conservado de arquitectura popular de produção, construído inegavelmente para funcionar como moinho de água. Apresenta como característica importante: duas pequenas aberturas em forma de arcos, na zona correspondente ao rio sobre o qual se implantou.

VISTA OS SEUS FILHOS
NA
BOUTIQUE MI
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

ZITA DUARTE
Artigos de Artesanato
**CENTRO COMERCIAL PRAIAGOLFE
CASA 2**

FÁBRICA DA BRASILEIRA
Ramiro de Sá Couto, L. da
Caixas de Cartão Canelado
Papéis - Embalagem — Artes Gráficas
Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros

CASAS DA CAIXA, FINALMENTE...

continuação da página 1

dos «adidos», tenham requerido a possibilidade de concorrer à posse das casas, assim como trabalhadores ligados a alguns sectores de empresas nacionalizadas.

Também a próxima dinâmica do concurso trouxe problemas. Cerca de 300 funcionários públicos concorreram à posse das casas. A verificação das declarações efectuadas no concurso para que a atri-

buição fosse efectivamente justa, constituiu um processo moroso. Além disso foi depois necessário confirmar os dados junto dos concorrentes, para controlar falsas declarações.

Até que..., podemos agora afirmar, seguramente que dentro de duas semanas no máximo, as ditas casas vão ser finalmente ocupadas! Um facto do qual nos regozijamos ser os primeiros a revelar,

tanta foi a polémica que rodeou a atribuição destas 12 habitações.

Escusado será dizer que foram precisas obras de restauro de alguns dos acabamentos.

Como dizíamos no nosso jornal n.º 155, de Julho do ano passado: «... e quando para lá alguém for morar vai ser uma festa!». Se vai!...

Espectáculo de Canto

No próximo dia 8 de Agosto a Solverde em continuação do seu programa de Actividades Culturais vai apresentar no Salão do Hotel Praiagolfe em Espinho um recital de canto pelo tenor Manuel Cid, cantor que se apresenta pela primeira vez no nosso país.

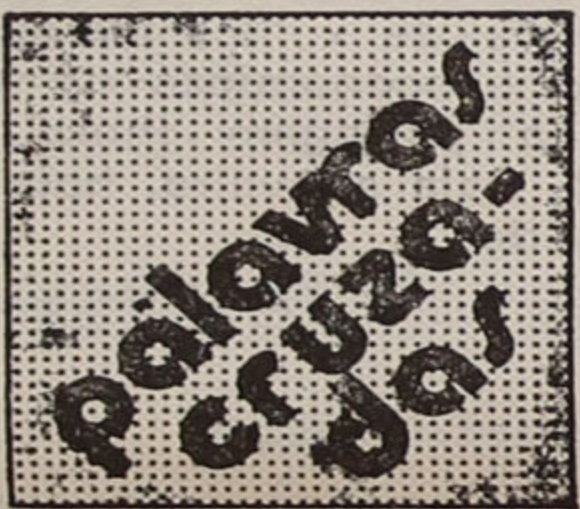
Salão Paroquial

Nos terrenos do Salão Paroquial, na rua 20, realiza-se no sábado, dia 16, pelas 20,30 h., um arraial minhoto, com o objectivo de arranjar fundos para aquela obra de interesse para a cidade.

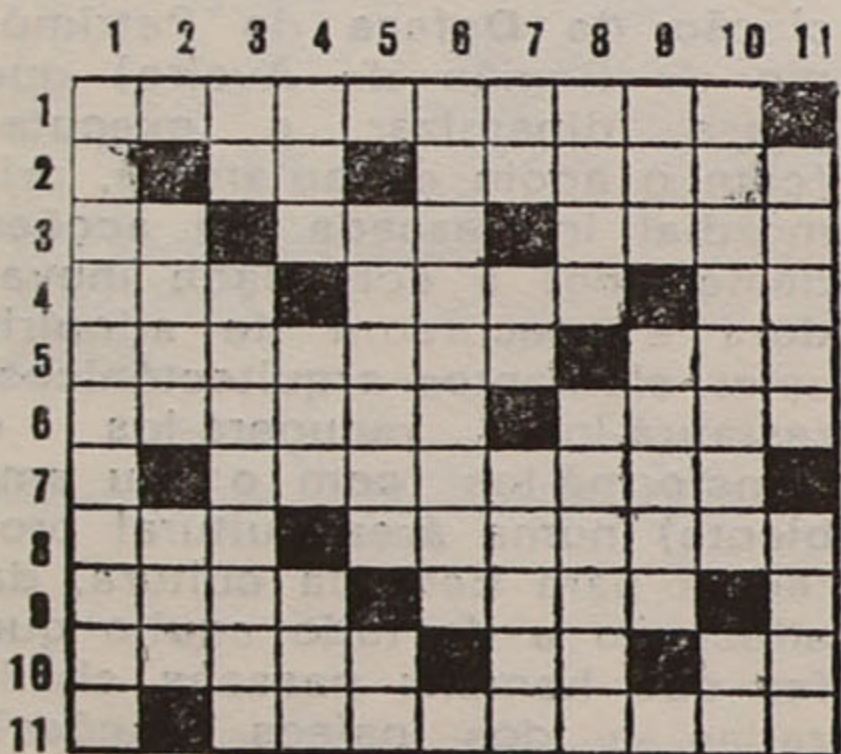
Haverá música com o conjunto «25.ª Hora» e folclore com

o Rancho de Gulpilhães e o Rancho Juvenil de Espinho. Haverá, naturalmente, serviço de bar, com sardinha assada, fêveras e caldo verde.

Os bilhetes estão à venda nas casas Romeu e Vitó, Marianda e Igreja Matriz.



N.º 78



HORIZONTAIS

1 — Como em Munique e Montreal, em Moscovo foram estes que ganharam mais medalhas; 2 — Prosseguia; apetrechos que especialmente os chineses ainda usam como calculadoras; 3 — Seiscentos; Movimento Socialista Revolucionário; quem não o quer ser não lhe veste a pele; 4 — Idade; joeirai; Regimento de Cavalaria; 5 — Planta aquática que

se reproduz muito rapidamente; estação de televisão italiana; 6 — Se for de terra chama-se sismo; o deus grego do vinho; 7 — Manchada; 8 — Saio à rua; abalara; 9 — Rio da Alemanha; chefe árabe; 10 — Rezava; apanhadeira; cobre; 11 — Pode ser doce ou fruta.

VERTICAIS

1 — Que vivem sempre no mesmo local; 2 — Acreditar; sigla da Eurovisão; 3 — Observai; plantas marinhas; 4 — Andavam; alguma; pequena parcela; 5 — Afoga; sufixo que designa «separação»; 6 — O animal que ganhou uma corrida à lebre, aproveitando-se do excesso de confiança desta última, isto segundo o sr. de La Fontaine; 7 — Bismuto invertido; aquilo com que enchemos os balões; torne higiénico; 8 — Cidade da Colômbia; faziam

à porta, na falta de campainha; 9 — Escavado; foi por avaria deste que o «Titanic» foi contra um iceberg; 10 — Levar debaixo do braço; céso; 11 — Companheiro no negócio; cobre dois terços do mundo.

SOLUÇÕES DO N.º 77

HORIZONTAIS

1 — Capri; Elba; 2 — Aldeídos; op; 3 — Pai; Serpa; 4 — Esso; miolos; 5 — NS; li; Grant; 6 — Denuncias; 7 — Andino; és; 8 — Cru; ita; uns; 9 — lo; acalente; 10 — Alar; lio; 11 — Estiradores.

VERTICAIS

1 — Apendicite; 2 — Classe; ró; 3 — Adis; nau; at; 4 — Pé; olun; ali; 5 — Ris; indicar; 6 — Idem; cítara; 7 — Original; 8 — Esporão; elo; 9 — Alas; unir; 10 — Bo; ON; entoe; 11 — Apostasse.

Compra e venda de automóveis novos e usados totalmente revistos c/ certificado de garantia

STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira

Consultório — Rua 19, 343, Sala B Telefone 922713 — ESPINHO

Residência — Brito - P. da Granja Telefone 9620795 — V. N. GAIA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Jorge Tavares

Rua 16 n.º 548 - 1.º Esg. Tel. 921659 — ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752

Telefone 920461

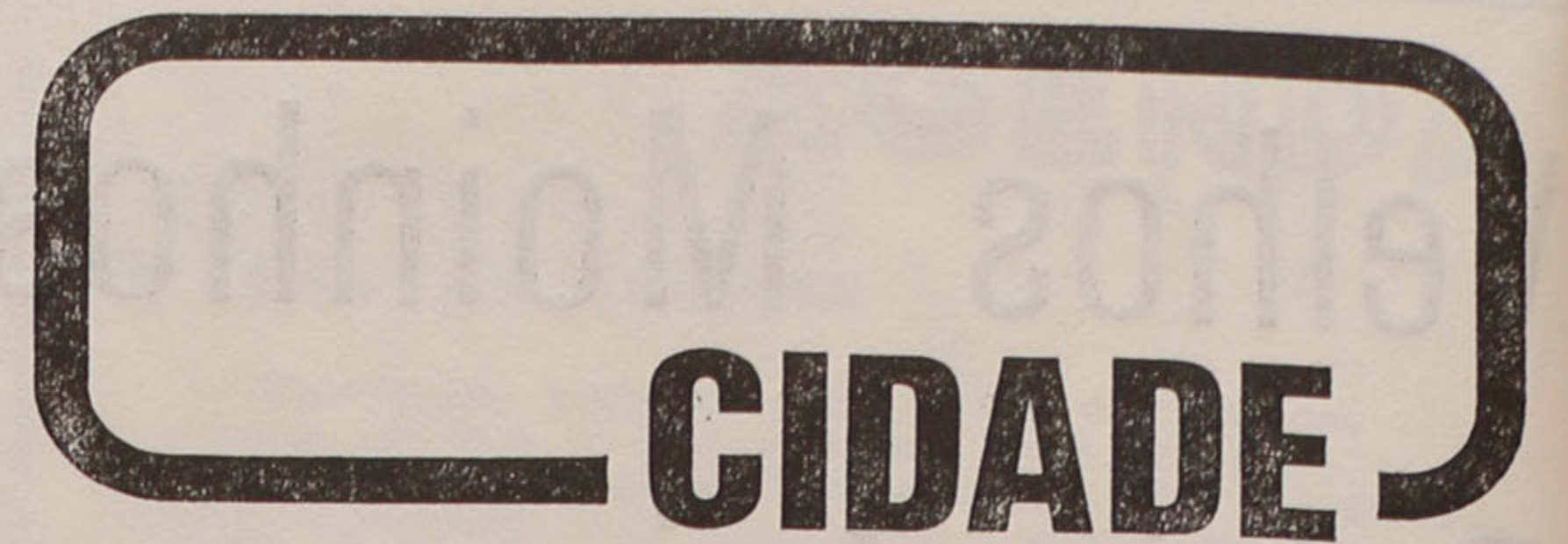
ESPINHO

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592 ESPINHO



Plenário da APU discute o Concelho

Em plenário realizado na Piscina, na passada sexta-feira, a APU/ESPINHO prestou contas aos seus simpatizantes do trabalho desenvolvido pelos autarcas nos diversos órgãos em que se encontra representada. Raul de Castro, membro da Comissão Nacional da APU e do Secretariado Nacional do MDP/CDE encerrou a sessão defendendo ser a APU a certeza de que não haverá traição aos eleitores e aos interesses mais gerais do Povo Português. Derrotar a AD nas próximas eleições foi o objectivo central defendido.

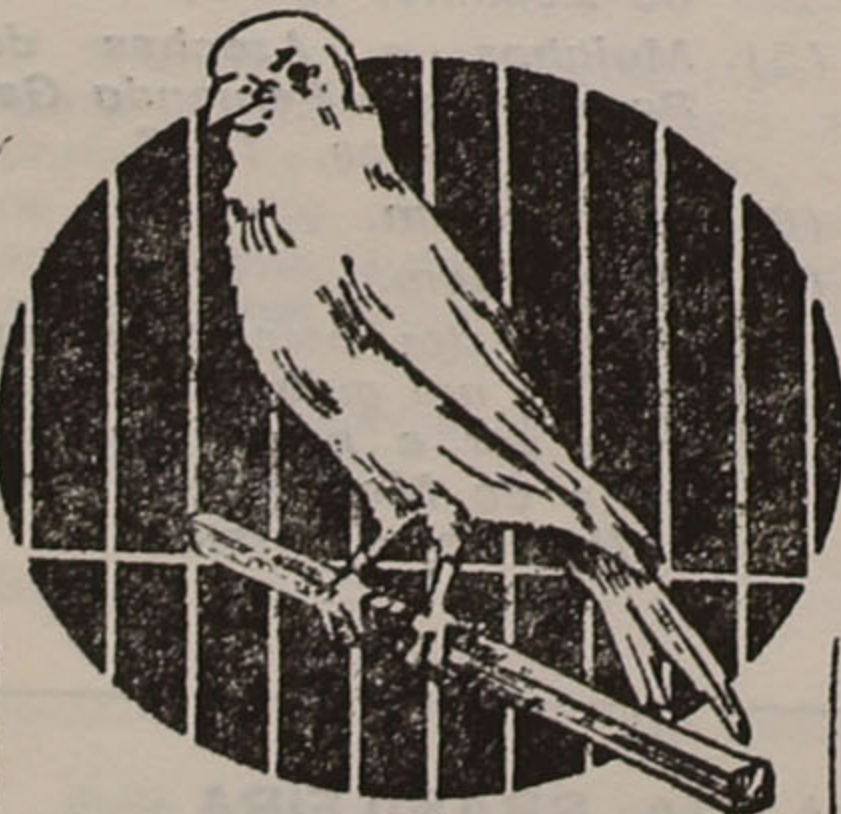
Para além do debate das questões locais, consubstancia-

do no comunicado final que a seguir transcrevemos, o plenário da APU aprovou ainda uma moção em que se exige a demissão do governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral, considerando, nomeadamente, a sua política de liquidação do regime democrático, a campanha de destruição da Reforma Agrária, a diminuição do poder de compra dos trabalhadores, a censura imposta aos meios de comunicação social e, finalmente, as graves acusações que recaem sobre a pessoa do primeiro-ministro, por dívida volumosa à banca nacionalizada e tentativa fraudulenta para a sua anulação.

COMUNICADO

A Aliança Povo Unido dá a conhecer à população do concelho de Espinho, os factos mais importantes que resultaram das intervenções, esclarecimentos e sugestões, apresentados no plenário aberto, convocado pela Comissão Concelhia de Espinho e realizado em 01.08.80 no salão da Piscina:

- 1 — Foi consenso geral que é necessária uma maior divulgação da acção dos autarcas da APU entre as populações do concelho e que um grande esforço deve ser feito para derrotar a AD nas próximas eleições para a Assembleia da República, até pela influência que terão nas autarquias locais.
- 2 — Que a capacidade de intervenção dos eleitos da APU em todos os órgãos autárquicos (apesar de não estarem em maioria) melhorou, com resultados muito positivos para as populações.
- 3 — Que em todos os órgãos das autarquias propuseram acções e adoptaram posições, que vão de encontro aos interesses e necessidades do povo de todo o concelho de que se destacam:
 - a) — Medidas concretas para a beneficiação e desinfectação da lixeira em Silvalde e dos lixos em geral;
 - b) — Estudo da situação das casas clandestinas, com vista à sua possível legalização;
 - c) — Propusemos diligências para a entrega imediata às Juntas de Freguesia das casas de renda social, construídas pela Solverde.
 - d) — Fomos os únicos na Câmara Municipal a opor-nos ao aumento das tarifas da água, posição que as restantes forças políticas confirmaram na Assembleia Municipal;
 - e) — Foi por nossa iniciativa que as tarifas da energia eléctrica foram discutidas na Assembleia Municipal, o que aconteceu pela 1.ª vez, que não as aprovou, determinando a devolução das cobranças indevidas;
 - f) — Denunciamos as irregularidades e o desrespeito pelas regras praticadas na admissão de pessoal;
 - g) — Defendemos as melhores posições (legais) sobre os quadros de pessoal e integração dos trabalhadores da Câmara e dos Serviços Municipais nestes.



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação Aves - Peixes Gaiolas nacionais e estrangeiras Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52 Telef. 921622 Merc. Municipal — Espinho

Mini - mercado

CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias, Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perú, Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

NÓZIU LEITÔRE

Ichelenticemo Sinhor Dirétor du Marébiba.

Iscrebu exta pra dequelarar quixtu dacordo cus meus corre-legionarios Dãdê nãcembela monissipal au butarem 1 çubessidío piqeno prá bossa cupratiba.

Defaquetu uquêque bossês tem feito emprol da coltura? Uns gaijos e uma gaijas a cantare umas coizas, outros a reperezentar umas pessas muinto xatas, bendem libros + baratos, puvelicão 1 jurnal, izibem fitas de sinêma belhas, etecetera.

Eu num pressizo diço pra

nada. Pra ler teinho us caprixus i as sem maneiras de cuzinhar vacalhau; quanto o jornal leiu o diavo qué Dirétor e naum Dirétora a minhãmiga Dona Bera (proque é uma molher muinto maixa) i lebo a familia a ber us filmex coltorais au Çada Vandeira nu Puarto. Isto sim équé assom coltorall

Puriço aicho cus meus corre-legionarios Nãcembela monissipal fizeram muinto bem. Até proque bocês recebe rúbleos dus çubietes queçom pãresse quns bixos que xateão us ruços.

Só oubum que num istebe dacordu mas ade cer suvestituido i eu bou prupor que seija pru mim que num me cirbo da pulitica pra nada.

Cem mais asseite us comprimentos do Zé Analfabruto.

C.D.S. — U meo compra de Xico dice quisto tem uns erruzitos mas que num fás male cus rebisores du jurnal cajeitam. Atão iço é cumós cumvoios? O Xico dice pra iscreber P.S. mas eu pôs C.D.S. pra num pençarem queu arre-neguei u meo partidu.

Doença da preguiça

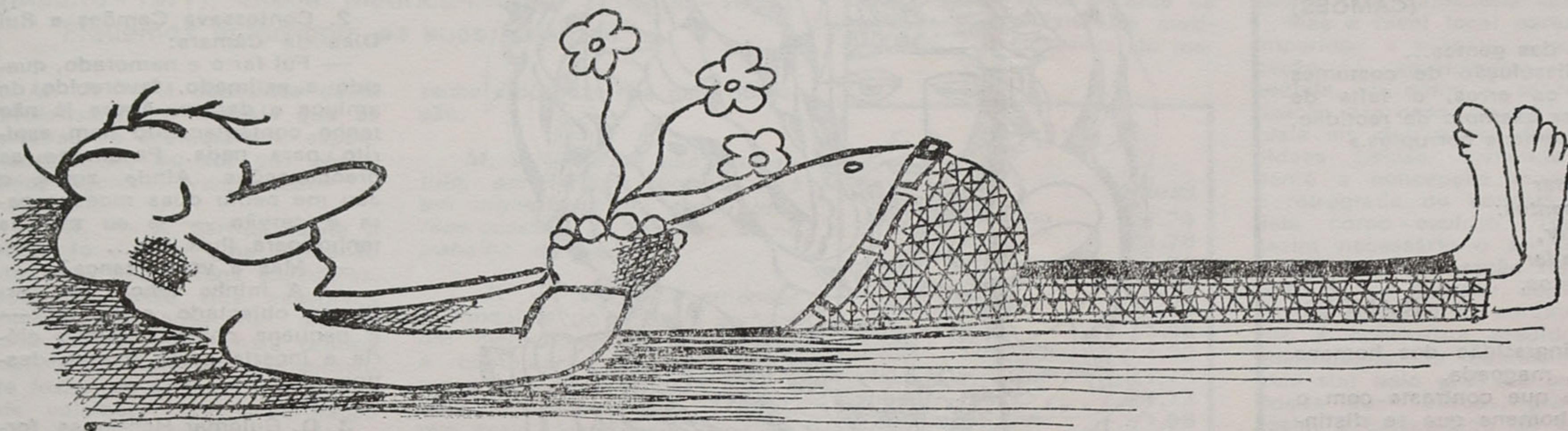
A preguiça ser doença foi sempre uma verdade proverbial. Pouco falta para que essa afirmação se torne num facto científico. Para o preguiçoso declarado, há nisto motivo de satisfação. Mas se a medicina se mete a querer curar tal moléstia, ver-se-ão atrapalhados aqueles que, ao coberto dessa desculpa, quereriam continuar a sê-lo.

Um médico inglês declarou, há meses, que é possível — pelo menos teoricamente — curar a preguiça. «O que vem a ser a preguiça — disse ele consigo mesmo — senão uma fadiga do cérebro e dos músculos?»

E descobriu que a doença crónica chamada até aqui «preguiça» é uma ligeira paralisia do cérebro e dos músculos. Se a ciência conseguir isolar o veneno que a produz, encontrar-se-á um antídoto para curar essa paralisia, a que erradamente se tem chamado preguiça. O referido sábio concluiu, dos seus estudos, que talvez se descubra uma vacina contra a preguiça.

Aqui fica o aviso a todos quantos sofrem desse mal, e o sofrem gostosamente, hão-de convir, para terem o cuidado de o dar menos ao manifesto.

(Almanaque Bertrand — 1938)



O guarda-chuva

A invenção do guarda-chuva, ou guarda-sol, data de tempos antiquíssimos, mas então usava-se d'ele mais com sinal de dignidade e poder, do que como meio de resguardar do sol ou da chuva as pessoas que o traziam. Em Marrocos, o imperador era o único que tinha o direito de se cobrir com ele nos seus estados. A Tartária, a Pérsia e a China são os países que primeiro o usaram; na Itália, conheceram-no muito cedo; mas em França só foram introduzidos no fim do século XVII, e é provável que d'aí os herdássemos, como acontece com outras muitas modas deste país.

Num antigo «Jornal do Porto» lia-se, há muitos anos já o seguinte:

«Em algumas aldeias de Portugal é o guarda-chuva um traste de luxo e de etiqueta como a casaca e a gravata em outros pontos do globo.

«Nunca Romeu de tamancos acudiu ao prazo dado ao amor que não levasse um suspiro para saudar a bela, e um guarda-sol de ponteira de latão para escrever garatujas no chão.

«Matrimónio também ninguém o contrai na maior parte das freguesias rurais do Minho sem ter um capote forrado de baeta verde e um guarda-chuva. Com esses dois objectos vai o noivo para a igreja entre os parentes e amigos, preparado para receber a esposa como quem recebe uma tempestade.»

AS «GAFFES»

Como alguém dizia, as gaffes povoam o mundo. As que aqui se referem consistem numa utilização ambígua da linguagem, acrescida da falta de pontuação adequada. Quantas e quantas por aí se encontram, nos jornais, nos cartazes, nos pequenos anúncios, nas conversas...

— *Chapéus para homens de palhal Meias para rapazes de fio da Escócial Camisolas para senhoras de malhal Suspensórios para meninos vermelhos!*

— *O jornal relata um acidente:*

Ficaram hospitalizados Fulano de Tal, casado e com escoriações;

Sicrano, também casado e também com escoriações.

Ou:

Feridos — Fulano de Tal, solteiro; Fulano de Tal, soldado; Fulano de Tal, em pior estado.

Ou ainda:

Em virtude do desabamento, recolheram à sala de observações Fulano e Sicrano, que ficaram ambos com uma perna fracturada.

Ou enfim:

Fulano de tal, com ferimentos num olho também daquela freguesia.

Apenas alguns exemplos. Quem conhece outros?

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

CONSULTAS

2.ª, 3.ª e 6.ª feiras da parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 921810 — ESPINHO

O número cinco

Os chineses têm grande predilecção pelo número cinco.

Segundo eles, há cinco elementos: água, fogo, metais, madeira e terra. Cinco virtudes perpétuas: bondade, justiça, probidade, ciência e verdade. Cinco gostos: azedo, doce, amargo, ácido e salgado. Cinco cores: azul, amarelo, cor de carne, branco e preto.

Há cinco vísceras no homem: fígado, coração, pulmões, rins e estômago. Contam cinco órgãos nos sentidos: ouvidos, olhos, boca, nariz e sobrance-

lhas.

Um autor chinês escreveu um diálogo entre estes órgãos, no qual a boca se queixa que o nariz está muito perto e por cima dela; o nariz defende os seus direitos, alegando que sem ele poderiam muitas vezes entrar na boca alimentos corruptos; depois passa o nariz também a queixar-se de estar debaixo dos olhos; estes respondem-lhe que, se não fossem eles, correr-se-ia muitas vezes o risco de dar com o nariz no chão...

Pensamentos indios

— *Devemos conservar-nos a mil côvados de um elefante, a cem de um cavalo e a dez de qualquer animal com chifres; mas quando se trata de evitar um homem mau, devemos afastar-nos por completo.*

— *Cativa-se um avaro, oferecendo-lhe dinheiro; um homem exaltado, juntando as mãos diante dele; um tolo, obedecendo-lhe aos caprichos; um homem sensato, dizendo-lhe a verdade.*

— *Mais vale ter só um filho único mas bem dotado, do que muito que sejam tolos: e lua sozinha dissipa as trevas, e as estrelas todas juntas não o conseguem.*

— *A condição de um rei nunca chega à de um sábio: o rei só é reverenciado no país que governa: o sábio é reverenciado em toda a parte.*

— *A árvore cortada rebenta novamente; a luz reduzida a nada torna a aumentar; ao considerar estes exemplos, as pessoas honradas caídas na miséria não se desesperem.*

LEIA E ASSINE MARÉ VIVA

PASSA-SE

Estabelecimento c/ habitação e s/ empregados, numa praia próximo de Espinho.

Bom movimento — Renda antiga

Resposta à Redacção ao n.º 15



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Redas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL.
923256

FONSECA

TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

OS DESCONTENTES DO MUNDO

«Camões suscita inveja. Sobretudo de um poeta menor, Andrade de Caminha, que não lhe perdoa o talento, ou antes o génio. Começa a desenhar-se a sua grandeza. E, na sua aparente loucura, ele é ingénio e bom. Sofre desterro, ingratidão, vinganças.»

E parte para o exílio...

*A dor que minha alma sente
Não na sente toda a gente.*

*Erros meus, má fortuna, amor ardente
em minha perdição se conjuraram;
os erros e a fortuna sobejaram,
que para mim bastava amor somente*

(CAMÕES)

Perante a realidade das terras e das gentes...

«Não pode concordar com a dissolução de costumes que lá campeia, (...) censurando os erros, a falta de dignidade daqueles que haviam de ser exemplo de rectidão. As verdades são duras para aqueles homens corruptos.»

*Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.*

(CAMÕES)

«E longe da Pátria esquece a ingratidão dos homens do seu tempo para só a ver exausta, magoada.

(...) E vai cantar-lhe o passado que contrasta com o presente. Vai cantar as armas e os homens que se distinguiram na ocidental praia lusitana.»

*...
E aqueles que por obras valerosas
Se vão da morte libertando:
Cantando espalharei por toda a parte
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.*

(CAMÕES)

(Textos de Matilde Rosa Araújo —
«Camões poeta mancebo e pobre»)

ESPÍRITO DE CAMÕES

1. Duas damas requestavam Camões
Camões prometia a uma, pro-

metia a outra — e ia sorrindo a ambas.
Um dia, as duas apaixonadas

resolveram com o dilema. Procuram o poeta. Aquilo assim não podia continuar. Ele tinha de decidir. Camões meditou uns instantes e declarou: — Porque assim o desejais, decidirei. Decido-me pela mais velha.

Como nenhuma queria confessar-se mais velha do que a outra, afastaram-se ambas — e Camões viu-se livre delas.

2. Confessava Camões a Rui Dias da Câmara:

— Fui farto e namorado, querido e estimado, favorecido de amigos e damas. Agora já não tenho contentamento nem espírito para nada. Pesam-me as preocupações. Ainda agora o Jau me pediu duas moedas para o carvão — e eu não as tenho para lhes dar...

— Mas a vossa tença?
— A minha tença? — ter-lhe-ia objectado o Poeta. — É pequena como a minha glória e incerta como o meu destino...

3. D. Guiomar Henriques, formosa dama da corte de D. João III, era muito galanteada. Um dia, Camões e D. Guiomar conversavam.

— Ser amado é vencer; amar é ser vencido — disse-lhe, a dada altura, o Poeta. — Deixai que vos amem, senhoral

(in O Espírito e a Graça de Camões, de Luís O. Guimarães)



DO AMOR

*Catarina bem promete;
Eramál como ela mentel*

*Catarina é mais formosa
Para mim que a luz do dia;
Mas mais formosa seria,
Se não fosse mentirosa
Hoje a vejo piedosa;
Amanhã tão diferente,
Que sempre cuido que mente.*

*Prometeu-me ontem de vir,
Nunca mais apareceu;
Creio que não prometeu
Senão só por me mentir.
Faz-me, enfim, chorar e rir:
Rio quando me promete,
Mas choro quando me mente.*

UM SONETO MENOS CONHECIDO

*Eu cantei já, e agora vou chorando
O tempo que cantei tão confiado;
Parece que no canto já passado
Se estavam minhas lágrimas criando.*

*Cantei; mas, se me alguém pergunta quando,
Não sei; que também fui nisso enganado.
É tão triste este meu presente estado,
Que o passado por ledos estou julgando.*

*Fizeram-me cantar, manhosamente,
Contentamentos não, mas confianças;
Cantava, mas já era ao som dos ferros.*

*De quem me queixarei, que tudo mente?
Mas eu que culpo ponho às esperanças,
Onde a Fortuna injusta é mais que os erros?*

(CAMÕES)

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



SNACK - BAR

PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)

Telef. 922247 — ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

RAICA

Modas
e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896

ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 923399

A MODELAR

Telefone
923068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

DESPORTO

O SCE conquistou o título nacional de voleibol na categoria de Juvenis. Daí que se justifique o entabular de uma conversa com um dos principais, senão o principal, obreiro de tal conquista: o técnico da equipa, Prof. Luís Resende. Um nome ligado ao voleibol, 11 anos como jogador, 7 anos como técnico. Como jogador, foi duas vezes finalista da Taça de Portugal e participou uma vez na Taça das Taças. Como treinador, procurou uma formação de base cuidada a avaliar pelos cursos frequentados: Curso de Treinadores da F.P.V. (3.º grau); Curso de Entrenadores Nacionales (Madrid - 1977); Stage Maurice-Baquet (França - 1977).

Fiquemos então com as suas palavras.

M. V. — A conquista deste título surgiu à medida que as vitórias se acumulavam, espontaneamente, ou foi um objectivo, digamos, premeditado?

L. R. — A partida havia a intenção de dar uma formação de base aos jovens jogadores, formação essa que assentava fundamentalmente na criação do hábito pela prática desportiva e que simultaneamente fosse um alicerce em termos de voleibol, para a formação de bons jogadores seniores, pois que todos eles eram pouco experientes na competição, não obstante revelarem já um índice atlético e um grau de desenvolvimento técnico que considero razoável em relação ao escalão etário em causa.

Foi então programado um trabalho que visava fundamentalmente um desenvolvimento das qualidades atléticas e uma tentativa de conservação das capacidades técnicas já adquiridas, cuja tónica assentou na táctica individual, noção de acções de conjunto como parte introdutória à táctica colectiva, disciplina de treino e obediência táctica.

A competição iniciou-se e as vitórias iam igualando o número de jogos disputados, até que surgiu a fase final do campeonato regional, onde perdemos o título frente ao F. C. Porto, numa forma nada convincente. Aqui houve um período de pausa, que nos permitiu criticar o trabalho até então realizado, caracterizar as equipas adversárias e repensar o programa de trabalho que se seguia, de forma a que não prejudicasse os objectivos inicialmente aceites, o que nos permitiria simultaneamente um apuro de forma e maiores aptidões para o futuro jogo com o F. C. Porto, que até então tinha sido o nosso mais forte adversário, não obstante a réplica oferecida pelo Nuno Álvares e pelo Leixões nos jogos até então disputados. Uma vez conhecido o calendário do Nacional (fase final) verificámos que teríamos a possibilidade de «reforçar» a equipa com um ou outro iniciado, melhorando o nosso sistema de ataque. Depois de vencida a turma do F.C.P., pensámos então seriamente na conquista do título, sendo este nosso objectivo conseguido por fim, sem que nunca

tenha sido para nós uma obsessão.

M. V. — Será que este título, em termos futuros, terá um significado de peso, uma repercussão, no evoluir e no trabalho da secção?

L. R. — Em meu entender a conquista do título é sempre um estímulo muito forte para a continuação do trabalho e prova de certo modo que o trabalho passado está no caminho certo, justificando o recrutamento de jogadores altos, vencendo-se então as dificuldades de coordenação motora que contrastam com a rápida assimilação do gesto motor por jogadores de mais baixa estatura, já que o voleibol é jogado no ar: daí o apostar em jogadores altos. As dificuldades e a paciência que estes impõem aos técnicos, obrigam a encarar que os jogadores altos por si só não são a solução para o problema, mas que a estes se tem que juntar uma longa programação de trabalho, honesta e competente, o que leva os técnicos a uma actualização constante do conhecimento.

AS DIFICULDADES

M. V. — Preparar uma equipa que atinge um título nacional suscita naturais dificuldades. Quais foram e como conseguiram ser ultrapassadas?

As maiores dificuldades situam-se na limitação da minha formação técnica que considero ainda longe daquilo que penso ser suficiente para me considerar treinador. De qualquer forma a obrigatoriedade de ter que «somar» à minha actividade profissional (Prof. de Ed. Física) a actividade de treinador, é por si só de tal maneira absorvente que justificaria a profissionalização.

Na situação em que o desporto nacional se insere (excepção feita ao futebol), é tido somente como actividade complementar ou compensadora da actividade profissional normal, tendo como consequência os fracos resultados ao nível da alta competição, dando assim

Luís Resende e o Título dos Juvenis

- «Trabalho da Secção está no bom caminho»
- «Liceu de Oeiras foi prevaricador consciente da lei»

uma imagem pouco motivadora, provocando o já característico espírito conformista perante os insucessos e a falta de motivação para a conquista de me-

lhores performances. Isto em termos nacionais, que como é sabido nos condiciona também.

Mas a nível local parece-me imperioso e urgente a modificação de determinados valores sociais, tal como a sobrevalorização das capacidades intelectuais em detrimento das capacidades físicas, tornando evidente a concepção mesquinha e retrógrada do conceito dualista corpo-espírito. Torna-se assim necessário o aperfeiçoamento ou actualização do conceito de ser humano, assim como do conceito da cultura, que não é concerteza medida por quantidades de conhecimento, mas sim pelo grau de sensibilidade das pessoas, provando assim a capacidade de utilização do conhecimento na prática.

Como sinal prático que me aponta esta necessidade, refiro por exemplo o insucesso escolar muitas vezes ser apontado como consequência da prática assídua de actividades desportivas, sendo depois o educando obrigado por vezes a abandonar a prática na sua totalidade. Ora eu entendo que o insucesso escolar é fundamentalmente resultante duma deficiente motivação ou de uma incapacidade metódica, partilhadas pelo encarregado de educação, pelo educando e pelo próprio treinador por vezes...

O facto é que a prática das actividades desportivas não é só recreação nem actividade compensatória e a prová-lo está a seriedade, o empenho e o espírito de sacrifício demonstrados pelo jovem praticante.

continua na página 8

A EQUIPA

| | Alturas |
|--------------------|---------|
| José Carvalhino | 1,74 |
| Rui Paulino | 1,78 |
| Aníbal Pereira | 1,76 |
| José Madureira | 1,80 |
| Joaquim Leite | 1,73 |
| Filipe Vitó | 1,95 |
| Paulo Renato | 1,60 |
| João Miguel | 1,74 |
| Alberto Graça | 1,73 |
| Fernando Pais | 1,98 |
| António Figueiredo | 1,81 |
| Pedro Pimentel | 1,66 |
| Jorge Carvalhinho | 1,74 |

Futebol de Salão

No S. C. E. final no Sábado

Até à passada segunda-feira, eram os seguintes os resultados conhecidos, referentes à fase final do Torneio de Futebol de Salão do Sp. de Espinho:

Série A — Talho Central, 2-Esmopol, 1; Jotex, 3-Cantinho da Rambóia, 0; GDRE, 1-DAC, 0; Jotex, 3-Esmopol, 0; Cantinho da Rambóia, 0-GDRE, 2; DAC, 3-Talho Central, 1; Jotex, 0-Talho Central, 0; DAC, 2-Cantinho da Rambóia, 2; GDRE, 3-Esmopol, 1; DAC, 3-Jotex, 0; GDRE, 1-Talho Central, 0; Cantinho da Rambóia, 3-Talho Central, 1; Jotex, 4-GDRE, 1.

Série B — Lavandaria A Nova, 1-A.V.C.F. Martins, 1; Casa Vitó, 0-Conf. Rolinha, 0; Corticeira, 4-Aut. Manaia, 1; Vitó, 1-

-Corticeira, 1; A.V. Martins, 1-Vitó, 1; Lavandaria, 1-Corticeira, 0.

Em face destes resultados, os dois primeiros da série A (DAC e Jotex) estão apurados, para as meias-finais a disputar hoje, 5.ª-feira. Da outra série, já está apurada a Lavandaria A Nova, crendo-se que será acompanhada pela A. V. Martins, ou a Casa Vitó. Os vencedores de 5.ª-feira disputarão no sábado a final do torneio, com o pavilhão provavelmente cheio.

Entretanto no pav. da AEE, já se iniciou outro torneio, com o Rio Largo F. C. na organização. As equipas estão, para já, distribuídas por 3 séries de sete.

Sorteio do S. C. Espinho

Segundo informação do SCE, foram os seguintes os últimos resultados respeitantes ao Sorteio do Andar:

Em 29/5

1.º prémio (Esc. 10.000\$00) — N.º 0874 — Henrique da Silva Ferreira — Rua 22 Espinho.

2.º prémio (Esc. 5.000\$00) — N.º 7413 — Espinho Viva — Caracas - Venezuela.

3.º prémio (Esc. 2.000\$00) — N.º 5603.

Em 26/6

1.º prémio — N.º 0215 — Augusto Santos — Agência de Viagens Abreu.

2.º prémio — N.º 2680 — Espinho Viva — Caracas - Venezuela.

3.º prémio — N.º 5252 — Manuel Moreira — Rua 19 - Espinho.

Mini-Maratona a Paramos

Nos dias 15 e 24, haverá atletismo em Paramos, mais uma vez por iniciativa do Clube Recreativo e Cultural.

As provas destinam-se a não-filiados, começando no dia 15, às 9,30 h., com competições para classes mistas dos três escalões etários: dos 7 aos 9 anos, dos 10 aos 12 e dos 13 aos 15 anos. Para estas provas, as inscrições são grátis.

No dia 24 com inscrição a 30\$00, realiza-se a já tradicional Mini-Maratona a Paramos, para as idades superiores e veteranos, estes com mais de 35 anos.

Para além dos prémios aos melhores classificados, haverá

um para a equipa que apresentar mais atletas. As inscrições são no Clube, até 15 de Agosto.

Talho e Charentaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSE AZEVEDO PERES BIZARRO

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324

ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

Assembleia Municipal

continuação da página 1

posta dos elementos da AD de Paramos que dominaria até final a sessão. A compra de um edifício em Junqueira-Paramos por 6 000 contos, que segundo os proponentes servirá simultaneamente para sede da Junta, Infantário, Posto Médico, posto dos CTT, etc. esteve na ordem do dia. Considerando uma «pechincha» a Junta de Paramos forçou e conseguiu obter dinheiro para tal. Usando uma forma que temos de considerar original, a Junta abdica de duas obras constantes no Plano de actividades (arranjo da estrada da S.^a da Guia — Apeadeiro e ajardinamento do largo frente à Capela da Sr.^a da Guia) e em troca recebe mais 4 000 contos o que lhe permitirá fazer a aquisição pretendida. Sabendo que aquelas obras não seriam de certeza efectuadas no corrente ano, (faltam 4 meses) a Junta de Paramos jogou bem.

Mas e as outras freguesias? — Alertadas não deixaram de reivindicar com justiça tratamento igual. E foi a certeza dada pelo Presidente da Câmara que teriam também verba idêntica que acalmou a Assembleia e o Presidente da Junta de Silvalde em particular. Vamos a ver como se vai desembaraçar o Presidente da Câmara, que no momento pareceu falar por si, sem muita segurança, mas que o comprometeu perante as demais freguesias. Já não poderá voltar atrás. Madureira Gil considerou a proposta muito vaga quanto ao seu financiamento.

GUETIM QUASE IA SENDO ESQUECIDO

Só num aditamento ao plano, apareceram as obras projectadas para Guetim. Mas mesmo assim e segundo Joaquim de Sá esqueceram-se de incluir as obras de beneficiação da rua dos Combatentes que já constava do plano anterior. Depois explicado a Assembleia admitiu tratar-se de um lapso a corrigir. Aliás Guetim apresentou um documento bem elaborado com as propostas e carências daquela freguesia que por ser pequena corre o risco de ser esquecida. Segundo Joaquim de Sá, como Guetim tem uma Junta eleita à margem dos partidos é a única que não ter representantes nos outros órgãos locais, mas ainda assim entende que o tempo da «pedincha» acabou, entendendo por isso que é de exigir atenção para as carências e problemas das populações e resolver os assuntos sem que se tenha de andar às chapeladas. O plano seria aprovado na generalidade, havendo já doze propostas de alteração para a discussão na especialidade. Valerá a

"FLASHES"

— Ramiro Teixeira (AD), muito esforçado presidiu à última sessão por ausência do Presidente. Quem não gostou foi o deputado municipal Veiga (PS) que se viu duas vezes impossibilitado de falar e ficou muito irritado. Ainda assim, embora com um certo rigor, Ramiro Teixeira dirigiu bem.

— // —

— Segundo o Presidente da Câmara os livros da biblioteca continuam a apodrecer numa das secções do Tribunal. Quando se porá fim a este crime?

— // —

— Atenção aos mortos. Não será fácil transportar um cadáver em Espinho. É que carros para o efeito só há um muito velhinho nos Bombeiros Espinheneses e que nem sempre anda. Não confunda este alerta de Alberto Neves com o transporte normal em funerais.

— // —

— O Governo Civil de Aveiro pediu à Câmara para se pronunciar sobre a idoneidade do patronato em Espinho. Será que também aqui haverá problemas de contas?

— // —

— O general Mário Delgado, comandante da RMN, quer mudar o regimento de Engenharia para a Vila da Feira. Só que pensa pagar o novo quartel com a venda das instalações antigas e quer conseguir metade pelo menos do custo do novo. Segundo o presidente da Câmara rondará 500 mil contos.

É JÁ NO DOMINGO

Convívio Nascente



Praia, sol, pinhal, alguns jogos, muita alegria, muita amizade num dia fora de portas vivido em fraterna e salutar comunhão.

Vai ser o já tradicional convívio de verão da «família» Nascente, no próximo domingo, dia 10, durante todo o dia, ali para os lados de Esmoriz. Para os «clientes» habituais, não tem nada que enganar, o local é o do costume. Para os que forem pela primeira vez, e muitos há-de ser, se forem de comboio saem na estação de Esmoriz e vão a pé pela estrada paralela à linha, do lado do mar, até encontrarem um desvio, devidamente assinalado, em direcção à praia. Os que forem de automóvel só terão de descer a rua que conduz à Barrinha e numa estrada que estará também assinalada, virar à direita. O local das actividades fica numa zona de pinhal algumas centenas de metros abaixo do campo de futebol do Esmoriz.

Uma vez lá chegado, espera por si um dia de que vai gostar, com uma manhã desportiva, seguida de banho de mar e depois a indispensável concentração para o almoço. E não vá sozinho, leve os seus amigos, mesmo que não sejam sócios, que a amizade e a alegria são coisas que chegam para todos.

pena registar para os leitores as apreciações genéricas dos vários deputados:

Avelino Zenha (PS) — é um plano bem apresentado. Estão no entanto mal focadas as obras de competência do Governo como por exemplo o edifício do tribunal. Também em relação ao Turismo, digo não a um turismo virado para a zona de jogo, mas sim a um turismo acessível a todos.

Doutor Alcides (AD) — Não

vejo no plano prioridades em relação à instrução e cultura, nem ao ensino pré-primário. É ainda necessário prever um edifício que satisfaça pedagógica e socialmente a CERCIESPINHO.

Vicente Pinto (A) — Há no plano obras que já vêm sendo adiadas de plano para plano sem serem feitas, que até dá vontade de rir.

Antenor Pereira (PS) — Que não se esqueçam as infraes-

truturas para o complexo habitacional da Ponte de Anta, nem os passeios do Bairro Piscatório. Que haja coragem nesta Assembleia para deixar as palavras e passarmos à acção.

Para a APU este é o plano mais bem apresentado e que se for cumprido satisfará anseios de há muito reclamados pela população.

Quantas sessões durará ainda esta Assembleia, não sabemos. Mas lá estaremos para vos contar.

Luís Resende e os Juvenis

continuação da página 7

M. V. — O Liceu Sebastião e Silva tem feito grande alarido, nomeadamente através da imprensa desportiva nacional, reivindicando para si o discutido título. Qual a sua opinião perante os factos?

L. R. — Isso é uma longa história... há clubes cujos meios de que se servem pouco interessam em relação aos fins em vista. Em breves palavras, porque o assunto não justifica mais, relato os factos.

Quando da nossa deslocação a Lisboa só nos deixaram entrar no pavilhão 15 minutos antes do início do jogo, que é o tempo mínimo legal para que se efectuasse o nosso aquecimento e o ultimar da preparação para o jogo. Ao entrar verificámos que o campo de forma alguma preenchia os requisitos legais para a prática da modalidade, nem tão pouco

se aproximava daquilo que consideramos tolerável, pois que, para além da exiguidade, tanto nas dimensões como na altura do pavilhão em causa, se encontrava dentro do próprio recinto de jogo uma tabela de basquetebol, situada a 3 metros de altura e impossibilitando o jogo na zona 6.

De imediato propusemos a realização do jogo noutro local que preenchesse os requisitos legais, o que foi recusado. Então e conforme o art.º 270 do regulamento geral de provas da F.P.V., antes do início do jogo, o capitão do S.C.E. formalizou o protesto junto da equipa de arbitragem. Seguiu-se então o começo do jogo por exigência da equipa adversária. No que se refere à dualidade de critérios utilizados pela equipa de arbitragem, dispense os comentários aqui e agora.

Uma vez regressados a Espinho seguiu-se a confirmação do protesto, mesmo depois de

sabermos que a equipa do L.N.S.S. perderia o jogo por falta de comparência, dado que o pavilhão havia já vários anos que fora vetado pela F.P.V.. Temos aliás em nossa posse fotocópias dos ofícios enviados pela F.P.V. por várias vezes, tanto ao Liceu Sebastião e Silva como à própria Associação de Voleibol de Lisboa, não restando dúvidas que o L.N.S.S. era prevaricador consciente da lei, com a lamentável e irresponsável cumplicidade da A.V.L..

Mesmo assim foi sempre propósito do S.C.E. a repetição do jogo noutro recinto, na tentativa de salvaguardar a verdade desportiva, propósito esse que nunca foi aceite. A prová-lo está a falta de comparência ao novo jogo entretanto marcado pela F.P.V., por parte da equipa do citado Liceu.

Quanto às alusões na imprensa, apenas direi, fazendo minhas as palavras do poeta popular: «Para a mentira ser se-

gura/e atingir profundidade/é preciso ter à mistura/qualquer coisa de verdade».

M. V. — A terminar, uma ou outra consideração que queira formular...

L. R. — Quero em nome de toda a equipa agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente contribuíram para este nosso êxito, quer proporcionando-nos a possibilidade para a deslocação para as competições, quer no incitamento e apoio, que consideramos terem sido por vezes factor decisivo.

Reconhecer publicamente a utilidade e a eficiência do departamento médico e gratos pelas muitas vezes que os profissionais deste departamento ultrapassaram as obrigações profissionais na tentativa de cobrir as solicitações que lhe foram feitas. Por tudo isto, obrigado.

o fechar

A A.D. de Espinho quis pregar uma partida e, sem avisar, faltou em bloco à sessão de 2.ª-feira da Assembleia Municipal. No entanto, um dos seus representantes, desprevenido, apareceu a fazer os 21 necessários ao «quorum». A Assembleia funcionou normalmente e alguém se lembrou que, se a esquerda também resolver retirar os seus 20 irá por água abaixo a maioria de «qualidade» da direita. E agora já há precedente...



PORTE PAGO

A Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO